



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 2 | ABR-JUN 2020

O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PROVAS DO ENADE PARA OS CURSOS DE LETRAS



THE PHENOMENON OF LINGUISTIC VARIATION IN ENADE TESTS FOR LETTER COURSES

VINICIUS DA SILVA VIEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Brasil

EDINA IÉ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Brasil

ALUIZA ALVES DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 21/12/2019 • APROVADO EM 17/03/2020

Abstract

In this article, we aimed to investigate and discuss, in the light of the assumptions of the Theory of Variation and Linguistic Change (LABOV, 2008) and Educational Sociolinguistics (BORTONI-RICARDO, 2004), the phenomenon of linguistic variation in ENADE tests for the students completing Letters. For this, we selected the questions of a varying nature and formed a corpus, whose analysis we come to the results that allow us to

conclude that the content of linguistic variation was contemplated by ENADE with a significant reasonableness, because, although they did not occur in a high number, the questions about Sociolinguistics presented regularly and high quality of elaboration, indicating a careful look at the ENADE to evaluate the attitude of the future professional of Letters towards this approach.

Resumo

Neste artigo, objetivamos investigar e discutir, à luz dos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004), o fenômeno da variação linguística em provas do ENADE para os alunos concludentes de Letras. Para isso, selecionamos as questões de natureza variacionista e formamos um corpus, de cuja análise chegamos aos resultados que nos permitem concluir que o conteúdo de variação linguística se mostrou contemplado pelo ENADE com uma razoabilidade significativa, pois, embora não tenham ocorrido em número elevado, as questões sobre Sociolinguística apresentaram-se com regularidade e alta qualidade de elaboração, indicando um olhar atencioso do ENADE para avaliar a postura do futuro profissional de Letras perante essa abordagem.

Entradas para indexação

KEYWORDS: : Linguistic variation. ENADE. Professional of Letters.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. ENADE. Profissional de Letras.

1 Introdução

Dentre os vários estudos que envolvem a língua(gem) no Brasil, vêm se destacando e ampliando, desde 1950 mais ou menos, as pesquisas em Linguística Aplicada (LA). Por muito tempo, esta área do conhecimento foi vista somente como aplicação dos conceitos teóricos da linguística ao ensino de línguas. Contudo, atualmente, o objeto de estudo da LA consiste na “linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem” (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009, p. 1). Diante dessa ampla e importante noção de linguagem como prática social, tornou-se imperativo, nos estudos linguísticos, elucidar como os conhecimentos linguísticos contribuem com as situações práticas do cotidiano, ou seja, de que maneira a linguagem se põe a serviço da vida real de seus sujeitos.

A esse íterim da linguagem nas práticas sociais, encaixam-se os postulados da Sociolinguística Variacionista, campo de estudo que vem trazendo valiosas contribuições nas pesquisas linguísticas nacionais e internacionais, permitindo uma profícua descrição do português brasileiro em suas reais situações de uso. Enfatizamos esse encaixamento dos estudos variacionistas por serem profundamente alicerçados no fundamento da relação entre língua e sociedade.

Tratar e descrever a fala e as variações que nela ocorrem é um dos objetos de investigação da Sociolinguística, que apresenta pressupostos teórico-metodológicos bastante assentados para sistematizar organizadamente o aparente caos linguístico da língua falada. Conhecer e refletir sobre o fenômeno da variação linguística é fundamental, e ele está presente em diversas práticas sociais: situações reais de interação, rotinas institucionais, documentos, certames, materiais didáticos, mídias entre outros.

Colocadas tais reflexões, identificamos a necessidade de analisar como o fenômeno da variação linguística é explorado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (doravante, ENADE), promovido pelo Sistema Nacional da Educação Superior (doravante, SINAES), pertencente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação (MEC). O ENADE avalia o desempenho dos concludentes dos cursos de graduação de todo o Brasil no que diz respeito aos conhecimentos, competências e habilidades aprendidos e desenvolvidos ao longo dos cursos superiores. Então, nosso objetivo, no presente estudo, é investigar e discutir o fenômeno da variação linguística em provas do ENADE elaboradas para os alunos dos cursos superiores de Letras, averiguando como são elaboradas as questões atinentes às temáticas relacionadas à variação linguística para avaliar a postura que os alunos têm, enquanto concludentes e futuros profissionais da área de Letras, perante essa abordagem da língua.

Autores como Andrade (2015), Andrade e Freitag (2016), Bagno (2013), entre outros, apresentaram, em suas pesquisas, análises do fenômeno da variação linguística em outros materiais como livros didáticos e provas do ENEM. Quanto a estas, as pesquisas de Andrade (2015) e Andrade e Freitag (2016) constataram que o ENEM precisa explorar de forma mais efetiva o variacionismo e a heterogeneidade linguística, embora tais assuntos estejam presentes nas provas que analisaram; já a mais recente pesquisa de Lavor e Viana (2019) indicou que as recomendações dos PCN têm sido cada vez mais respeitadas no certame de larga escala. Quanto ao ensino, Bagno (2013) elucida que os livros didáticos de língua portuguesa ainda necessitam aprofundar e ampliar mais os temas atinentes a esse conteúdo, não se restringindo à mera finalidade de transmiti-los, mas despertando a criticidade linguística nos alunos.

Também foi a partir dessas constatações que nos motivamos a investigar o fenômeno da variação linguística em uma outra prática social: as provas do ENADE preparadas para os alunos concluintes dos cursos de Letras de todas as IES brasileiras reconhecidas pelo MEC. O tom original do presente estudo é justificado pelo fato de refletirmos a abordagem sociolinguística por meio da análise não de materiais didáticos ou certames para alunos da educação básica, mas por meio de uma investigação sobre um exame que avalia os conhecimentos dos concludentes de cursos superiores de Letras, que estão às portas do mercado de trabalho. Em pesquisas prévias a este estudo, não encontramos estudos que versassem sobre o nosso objeto de estudo, a variação linguística em provas do ENADE para os cursos de Letras, outro motivo que reforça o caráter original de nosso estudo. Traçamos como hipótese inicial a presença de questões nesse exame que trouxessem o conteúdo da variação linguística, por pressupormos que os concludentes, como futuros profissionais de Letras, devem mobilizar minimamente os conceitos e as

discussões atinentes a esse assunto em sua atuação. A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de analisar como esses profissionais são avaliados quanto aos seus conhecimentos e posturas relativos à variação linguística, fugindo um pouco ao costume de se investigar tais questões envolvendo apenas seus públicos-alvo.

O presente artigo, além desta introdução, contém mais cinco seções: na primeira, faremos uma explanação acerca dos postulados gerais da Sociolinguística Variacionista, relacionando-os ao ensino de línguas e ao perfil do profissional de Letras; na segunda, traçaremos uma breve exposição sobre o ENADE; na terceira, explicitaremos os procedimentos metodológicos dos quais lançamos mão para realizar esta pesquisa; na quarta, analisaremos as questões do ENADE quanto à variação linguística; e, por último, levantaremos nossas considerações finais.

2 A Sociolinguística na sala de aula e o profissional de Letras

Durante muito tempo, os estudos linguísticos basearam-se somente na imanência das estruturas da língua, considerada como um objeto de estudo pronto, acabado e homogêneo, conforme indicam os postulados saussurianos e gerativistas, os quais contribuem até hoje com o desenvolvimento da ciência linguística. Os modelos de análise da língua pensados por essas vertentes da linguística defendiam, respectivamente, a arbitrariedade do signo linguístico com seu aspecto convencional e o sistema de princípios universais formulado a partir do conhecimento mental do falante-ouvinte ideal. Nesse contexto, as postulações saussurianas ainda chegaram a considerar que a “linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro” (SAUSSURE, 2006, p. 16), porém essa concepção se limitou ao afirmar que a língua é “a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la” (SAUSSURE, 2006, p. 22). Com os estudos gerativistas de Chomsky, esse indivíduo que usa a língua preconizado por Saussure passou a ser o falante-ouvinte ideal, ou seja, manteve-se a postura estática em relação à língua e aos sujeitos que tornam vivo e concreto o sistema linguístico por meio do uso que fazem dele em suas práticas sociais.

Em contrapartida a essa abordagem de língua como uma realidade abstrata, sem um enfoque em fatores históricos e sociais, surgiram os estudos sociolinguísticos, que tiveram suas bases teórico-metodológicas mais bem assentadas a partir de 1960 com as contribuições de William Labov, formulador da principal teoria que baliza a análise dos fenômenos variáveis, que ficou conhecida por Teoria da Variação e Mudança Linguística. A maneira de descrever a língua segundo esse viés teórico surge obviamente em oposição ao pressuposto chomskyano e sua noção do falante-ouvinte ideal, abrindo espaço para os falantes reais que usam a língua em suas comunidades de fala. Daí os estudos labovianos conceberem a variabilidade como fenômeno inerente às línguas humanas, estando sujeita às pressões sociais. Nesse âmbito, Rubio (2008) elucida uma questão problemática que a linguística moderna, vez ou outra, ainda enfrenta, que diz respeito à

caracterização de seu objeto de pesquisa. Na fundação da Linguística como ciência, ao distinguir a língua da fala, Saussure separa o que é geral, social e essencial do que é particular e exclusivamente individual. No que era legítimo naquele momento, reconhece apenas a língua como um objeto científico, relegando a exterioridade linguística a um segundo plano e, portanto, considerando a língua um objeto de estudo estritamente linguístico e formal, apreensível apenas na consideração como um sistema estruturado. (RUBIO, 2008, p. 2).

Desse modo, para contornar o problema indicado pelo autor na citação anterior, a língua não deve ser estudada apenas estruturalmente, deixando-se em segundo plano questões que lhe são externas. Todavia, é inquestionável a contribuição dos estudos estruturalistas para a linguística, os quais são pontos de partida e/ou norteadores para outras vertentes da seara linguística. Esse respaldo não impede, porém, a adesão aos postulados sociolinguísticos, cujo alvo da investigação passa a ser o falante real, que manifesta um conjunto de formas linguísticas variáveis em seu vernáculo.

Em relação a essa abordagem linguística, Andrade e Freitag (2016) salientam que a Sociolinguística de orientação variacionista é uma das pesquisas mais amplas e produtivas no Brasil e ela parte do pressuposto de que “nenhuma mudança acontece aleatoriamente. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação” (LABOV, 2008, p. 20). Assim, o estatuto variável da língua deixa de ser considerado como *esporádico* ou *livre*, e caminhos investigativos abriram-se no intuito de indicar os padrões que governam os fenômenos em variação na língua (LABOV, 2008). Ou seja, os pressupostos teórico-metodológicos labovianos asseguram que é possível o estudo sistematizado da heterogeneidade linguística, contrariando vertentes que, por muito tempo, não obstante as contribuições que até hoje trazem para os estudos linguísticos, consideraram a língua como objeto estático, homogêneo e cristalizado.

O fato é que as questões que abrangem o uso variável da língua devem refletir diretamente no ensino de línguas (materna e estrangeiras) nas escolas, ambientes que, permeados pela coletividade e pelas diferenças, são propícios para a manifestação de variáveis linguísticas. E, nessa esfera educacional, assim como em outras, o contexto social dos falantes tem um caráter profundamente influenciador e decisivo sobre as variações que ocorrem na língua.

Segundo Coelho *et al* (2015), contemplar o ensino de Sociolinguística no currículo ao longo do percurso educacional é muito importante para os aprendizes e, embora muito se tenha ainda a percorrer, abordar em sala de aula o fenômeno da variação conferido às situações reais de uso da língua é algo parametrizado por documentos educacionais. Um desses são os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), que reúnem um conjunto de diretrizes, objetivando subsidiar a elaboração do currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil, tendo em vista a formação da cidadania do discente. Para contextualizar o que se pretende dizer a respeito da variação linguística presente no contexto educacional, recorreremos aos PCN de Língua Portuguesa:

A Língua Portuguesa é uma unidade composta de muitas variedades. O aluno, ao entrar na escola, já sabe pelo menos uma dessas variedades, aquela que aprendeu pelo fato de estar inserido em uma comunidade de falantes. Certamente, ele é capaz de perceber que as formas da língua apresentam variação e que determinadas expressões ou modos de dizer podem ser apropriados para certas circunstâncias, mas não para outras. (BRASIL, 1998, p. 81).

Como podemos notar, as considerações dos PCN para o Ensino Fundamental salientam a capacidade de percepção dos alunos frente à variação linguística mediante as diversas situações comunicativas em que se inserem, o que incita uma chamada de atenção para que esse conteúdo seja explorado na escola. Portanto, nesse ínterim, os PCN orientam que, no tocante “aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação linguística” (BRASIL, 1998, p. 82). Depreendemos que essa citação aponta para uma reflexão crítica em torno das posturas preconceituosas que, tantas vezes, levantam-se nas escolas contra a existência de diferentes variedades linguísticas no português brasileiro. Estas, pelo contrário, devem ser respeitadas, haja vista comporem a identidade dos falantes, construída quando estes, ao empregarem as variantes pertencentes ao seu repertório sociolinguístico, demarcam as dimensões da sua expressão social, como sexo, idade, faixa etária, grupo de interação, escolaridade, entre outros (BORTONIRICARDO, 2005).

Conhecer e estudar o português sob o prisma variacionista é algo orientado também pelos PCN voltados para o Ensino Médio, que preconizam um ensino de língua não “divorciada do contexto social vivido” (BRASIL, 2000, p. 17). Essas diretrizes curriculares que estimulam a abordagem de conteúdos sociolinguísticos em sala de aula são confirmadas e complementadas pelas orientações da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), documento oficial recentemente elaborado e já em fase de implantação que normatiza e “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). A BNCC orienta as práticas de ensino-aprendizagem por meio de competências, que abrangem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os educandos mobilizam para lidarem com situações da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Essa base curricular tem seus marcos legais ancorados na Constituição Federal de 1988 e na Lei 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira (LDB). Dentre as várias vezes em que a BNCC direciona a inclusão de conteúdos sobre variação linguística no ensino-aprendizagem de linguagens e códigos, destacamos a seguinte habilidade a ser trabalhada no Ensino Médio:

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a

ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (BRASIL, 2018, p. 509).

Identificamos, no documento da BNCC, que a habilidade acima tem o código alfanumérico EM13LP10¹ e está inserida no rol dos campos de atuação social com que os alunos lidam em suas práticas linguísticas. Podemos observar que essa habilidade contempla a inserção do fenômeno sociolinguístico de forma satisfatória, porquanto elenca os níveis e as dimensões em que ocorrem essa variação e recomenda a reflexão em torno da dinamicidade da língua, do respeito às variedades e do combate ao preconceito linguístico. Assim, podemos afirmar que o posicionamento da BNCC corrobora o dos PCN, segundo os quais “o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa” (BRASIL, 1998, p. 82).

Revisitadas panoramicamente as posturas preconizadas pelos textos oficiais que norteiam a educação brasileira, mais especificamente quanto às temáticas sociolinguísticas nas aulas de língua(gens), não podemos deixar de discutir um dos principais participantes que colaboram com esse processo: o professor.

Nesse sentido, cabe salientarmos que, assim como há textos oficiais que balizam os processos de aprendizagem dos alunos na educação básica – como os PCN e a BNCC, aos quais aludimos anteriormente –, existem as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, emitidas pelo parecer 492/2001 do Ministério da Educação conjuntamente ao Conselho Nacional de Educação, que normatizam pautas relativas a perfil, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estruturação do curso, estágios, avaliação e horas complementares para os cursos de Letras. Segundo tais diretrizes, um dos objetivos centrais dos cursos de Letras diz respeito à formação de profissionais com competência intercultural, que lidem, de maneira crítica, com as linguagens, mormente a verbal, em contextos orais e escritos (BRASIL, 2001). No que tange à variação linguística nesse documento, identificamos o seguinte:

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. (BRASIL, 2001, p. 30).

O que está no documento supramencionado se destina aos concludentes de Letras, independentemente de sua habilitação ser apenas Língua Portuguesa ou esta acompanhada de uma língua estrangeira. O documento corrobora o fato de que uma adequada formação na graduação em Letras implica abordar a variação e a diversidade linguística, aspectos inerentes a todas as línguas naturais (ALVES;

BATTISTI, 2014). Isso justifica o fato de, neste estudo, não restringirmos nossa discussão à Língua Portuguesa, porque também consideramos, em nosso *corpus*, as provas do ENADE para a dupla habilitação (Português-Espanhol e Português-Inglês). Portanto, é de suma importância também o profissional de Letras perceber que as línguas variam constantemente e que a reflexão em torno dos fenômenos sociolinguísticos é indispensável para os usuários da língua. À guisa de maior clareza, frisamos que utilizamos a expressão *profissional de Letras* abrangendo professores e outros profissionais que lidam com a linguagem, por concebermos que a reflexão acerca das questões sociolinguísticas deve permear não só a sala de aula, mas também outras práticas sociais diretamente ligadas ao fazer profissional de licenciados e também bacharéis em Letras, como produção de material didático, publicidade etc. Sendo assim, os profissionais de Letras, principalmente os professores de línguas, têm um papel fundamental nesse processo, pois é a partir da mediação deles que os alunos passam a refletir conscientemente sobre as diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade (LABOV, 2008), bem como passam a compreender que o uso de uma ou outra forma variante está ligado a propósitos comunicativos diferentes (BORTONI-RICARDO, 2005).

Para forjar essa consciência linguística nos alunos, segundo Bortoni-Ricardo (2004), o professor lança mão de duas práticas em seu fazer pedagógico, às quais deve recorrer ao notar a realização de uma forma variável usada por seus alunos: a *identificação* da diferença, que ocorre quando possui uma atenção aguçada mediante as variantes de qualquer fenômeno que os alunos venham a utilizar; e a *conscientização* da diferença, em que o professor leva o aluno a ser cômico das variantes que produz, para que possa monitorar seus estilos de acordo com o contexto comunicativo que o circunda.

A partir do que propõe essa autora, depreendemos que o profissional de Letras deve ser comprometido com a capacidade reflexiva dos sujeitos em suas práticas linguageiras, ajudando-os a refletirem sobre as inúmeras variáveis encontradas na língua que falamos no cotidiano sem precisamente deixarmos de lado as regras categóricas de que nos valem para escrevermos com excelência.

Essa discussão teórica em relação à postura do profissional de Letras – professores de línguas e bacharéis dessa área – perante o fenômeno da variação linguística fundamenta a nossa escolha por investigarmos o objeto em tela nas provas do ENADE elaboradas justamente para os concludentes dos cursos de graduação em Letras do país, a partir de uma breve análise de questões. Por isso, na seção seguinte, explanamos informações importantes acerca do ENADE.

3 O ENADE: sondando os quase-profissionais

O ENADE foi criado através da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instaurou no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetivando avaliar o desempenho de estudantes dos cursos de graduação do Ensino Superior brasileiro. Então, esse exame de caráter nacional é parte integrante do SINAES, que exerce sua atuação em três eixos – avaliação das instituições, dos cursos

de graduação e do desempenho dos estudantes – buscando delinear, por meio dos resultados dessas avaliações, um panorama da qualidade dos cursos e das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Além do ENADE, o SINAES se utiliza de outros instrumentos para cumprir seu objetivo de avaliar as IES, como autoavaliações institucionais, avaliações externas, mecanismos de informação e cadastro, entre outros. É válido ressaltarmos, ainda, que, em seu papel avaliador, o SINAES engloba os objetivos de melhoria concernentes também à preservação da relação ensino-pesquisa-extensão, à atuação eficiente das gestões, ao aumento da oferta do Ensino Superior, à formação de profissionais responsivos frente às demandas da sociedade e à afirmação da autonomia identitária das instituições acadêmicas (BRASIL, 2004).

Sob essa ótica, o SINAES procurou, desde sua implantação, criar meios que pudessem, ao mesmo tempo, estabelecer o sistema educacional das IES como um todo e atender às demandas de cada uma delas em particular (BRITO, 2008). Portanto, as avaliações deveriam contemplar a análise geral e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromissos, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e dos cursos e alunos a elas vinculados.

No tocante às especificidades do ENADE, este se trata de uma avaliação aplicada anualmente no país desde 2004, sendo que, a cada ano, cursos diferentes são avaliados; o período de aplicação para cada curso superior é trienal, o que equivale a dizer que, em cada ano de uma escala trienal, o SINAES aplica o ENADE para cursos distintos. Em todas as suas aplicações, o ENADE tem por finalidade aferir o

desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004, p. 2).

Para cumprir o objetivo mencionado, é imprescindível a participação dos alunos nesse exame, daí o fato de este ser enquadrado como componente curricular obrigatório nos cursos superiores de graduação, tendo os formandos sua situação de conclusão considerada como regular em seus históricos somente mediante o cumprimento dessa obrigação, salvo os casos de dispensas oficiais previstas em regulamentos. Tal obrigatoriedade se deve à necessidade de o SINAES, por meio da aplicação do ENADE, levantar o perfil dos alunos ingressantes e, principalmente, concluintes dos cursos de graduação, a fim de que o Ministério da Educação execute ações responsivas frente aos resultados indicados pelo exame. Ressaltamos que é responsabilidade dos dirigentes das IES a inscrição dos alunos² – os que estão no primeiro e no último ano dos cursos de graduação – no ENADE, e a não inscrição resulta em aplicação de sanções às instituições, conforme previsto em lei (BRASIL, 2004).

Colocadas essas considerações a respeito da aplicação do ENADE e sua finalidade, cabe traçarmos uma breve descrição da natureza da prova. O exame, desde sua primeira edição em 2004, é aplicado presencialmente, tendo o candidato uma média de 4 horas para resolver em torno de 40 questões. Geralmente, a avaliação é composta por questões objetivas e discursivas, sendo esses dois formatos de questões presentes tanto na parte geral da prova quanto na parte específica. O componente geral tem um menor número de questões, que são as mesmas para todos os cursos, uma vez que avaliam conhecimento de mundo e posicionamento crítico dos alunos em face de temas transversais a todos os campos do saber. Já as questões que compõem a parte específica são em maior número e avaliam os alunos quanto aos conhecimentos peculiares que aprenderam no decorrer de seus respectivos cursos de graduação. Além dos componentes geral e específico, o ENADE apresenta, ao final das provas, um questionário de percepção da prova, para que os alunos avaliem o próprio ENADE quanto a tamanho, clareza, elaboração e tempo para resolução das questões. Os gabaritos e resultados das provas são disponibilizados no *site* do exame (<http://inep.gov.br/enade>), juntamente com os padrões de respostas para as questões discursivas. Adiante, explicaremos a configuração e a distribuição de questões nas provas do ENADE elaboradas para os estudantes dos cursos de Letras do país, visto ter sido dessas provas que extraímos o material para análise e discussão neste artigo.

Na próxima seção, descrevemos brevemente o nosso percurso metodológico.

4 Procedimentos metodológicos

É o momento de apresentarmos nossa metodologia, ou seja, delinear as etapas de nossa investigação e descrevermos um pouco como coletamos os nossos dados até chegarmos à análise.

Para a realização desta pesquisa, primeiramente baixamos, em formato eletrônico³, todas as provas do ENADE elaboradas para os cursos de Letras, aplicadas trienalmente nos anos 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017, totalizando onze provas. Essas provas sofreram algumas mudanças quanto à distribuição das questões e ao direcionamento para o tipo de habilitação do curso (Bacharelado e Licenciaturas) considerado no processo elaborativo. Como descrevemos, em todas as aplicações, o ENADE apresenta tanto o componente de formação geral, destinado a todos os cursos, como o componente de conhecimentos específicos de cada curso de graduação. Na tabela 1, apresentamos a distribuição das questões gerais e específicas nas quatro aplicações trienais do ENADE para os cursos de Letras.

Tabela 1 - Distribuição de Questões do ENADE para os Cursos de Letras

Curso/Habilitação	Ano	Gerais		Específicas		Total
		Obj.	Disc.	Obj.	Disc.	
Letras	2005	7	3	25	7	42
Letras	2008	8	2	27	3	40
Letras	2011	8	2	37	3	50

Português Licenciatura	2014	8	2	27	3	40
Português Bacharelado		8	2	27	3	40
Português-Espanhol Lic.		8	2	27	3	40
Português-Inglês Lic.		8	2	27	3	40
Português Licenciatura	2017	8	2	27	3	40
Português Bacharelado		8	2	27	3	40
Português-Espanhol Lic.		8	2	27	3	40
Português-Inglês Lic.		8	2	27	3	40

Fonte: elaborada pelos autores.

Exposta a distribuição de questões na tabela 1, cabe informarmos que, em 2005, os estudantes de todas as habilitações – Bacharelado em Português e Licenciaturas em Português e Português-Língua Estrangeira – fizeram a mesma prova (daí o enquadramento ser apenas *Letras*), sendo que havia três questões específicas objetivas com numeração repetida (questões 30 a 32) voltadas para cada uma das habilitações referidas, tendo obviamente os estudantes que responderem às que foram direcionadas para sua respectiva habilitação. Já, em 2008, a prova continuou sendo única para todas as habilitações, e não houve questões com numeração repetida para cada tipo de curso como em 2005. Em 2011, embora com aplicação de prova única, esta conteve questões específicas em comum para o Bacharelado e a Licenciatura em Letras, mas, a certa altura, apareceram questões voltadas para cada uma dessas habilitações em particular; essa configuração justifica o alto número de questões específicas objetivas naquele ano (37 questões), como mostra a tabela 1. Por fim, como podemos perceber ainda na tabela 1, nos anos 2014 e 2017, a aplicação do ENADE para os cursos de Letras ocorreu de forma mais direcionada, com provas diferentes para as seguintes habilitações: Bacharelado em Português e Licenciaturas em Português, Português-Espanhol e Português-Inglês. Ressaltamos que interessaram para a nossa análise somente os componentes específicos das provas, dos quais compomos nossa amostra.

Baixadas as provas e conhecidas as suas especificidades, que descrevemos anteriormente, partimos para uma acurada verificação das partes específicas das onze provas, buscando e recortando questões que contemplassem o fenômeno da variação linguística. Após recortarmos e quantificarmos essas questões, detivemo-nos em averiguar como foram elaboradas e percebemos a necessidade de categorizá-las, pois exploravam as temáticas sociolinguísticas de duas formas distintas: determinado número de questões abordavam-nas de forma *integral*, ou seja, a constituição inteira dessas questões avaliava os alunos acerca desse conteúdo; outra quantidade, tratavam-nas de maneira *parcial*, ou seja, contendo apenas partes de sua estrutura que trouxessem assuntos atinentes à Sociolinguística. A figura 1, a seguir, retirada de nossa amostra, exemplifica o tipo de questão *integral*, com base em nossa percepção.

Figura 1 – Questão 23 do ENADE 2008

QUESTÃO 23

O fenômeno sociolinguístico constituído pela passagem da proparoxítona "tétano" para a paroxítona "teto", na variedade apresentada, é observado também no emprego de

- A "figo" em lugar de **figado**, e "arvre" em vez de **árvore**.
- B "paia" em lugar de **palha**, e "fio" em lugar de **filho**.
- C "mortandela" em lugar de **mortadela**, e "cunzinha" em vez de **cozinha**.
- D "bandeija" em lugar de **bandeja**, e "naiscer" em lugar de **nascer**.
- E "vendê" em lugar de **vender**, e "cantá" em vez de **cantar**.

Fonte: ENADE – Letras (2008, p. 10).

Como podemos observar, a figura 1 expõe uma questão objetiva, cuja estrutura avalia, de maneira integral, o conhecimento dos alunos de Letras, quanto à variação linguística: o enunciado questiona a respeito do fenômeno sociolinguístico da síncope das proparoxítonas, apresentada em um texto que embasa a questão, evocando, nas alternativas, outras variáveis do nível linguístico fonológico – como iotização, nasalização, ditongação e apagamento do *r* no infinitivo nos itens B, C, D e E, respectivamente. Em nossa amostra, categorizamos questões com essa natureza como *integrais*. Também encontramos, em nosso material de análise, questões como a apresentada pela figura 2 abaixo.

Figura 2 – Questão discursiva 5 do ENADE 2017

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Professoras de uma escola, preocupadas com as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem, decidiram investigar quais seriam as melhores estratégias para um aprendizado significativo. Iniciaram suas pesquisas a partir da legislação educacional, incluídas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, segundo a qual o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados das práticas de ensino e de aprendizagem consideram fatores sociais, espaciais, etários e de gênero. O uso da língua e a compreensão dos textos literários estariam atrelados a esses fatores, segundo a pesquisa. As professoras abordaram aspectos da língua, da literatura e das artes, observando pontos referentes à diversidade, ao culto e ao popular, relacionando a língua padrão, a língua coloquial, os textos verbais e os não verbais, o que as conduziu à formação continuada e ao aprofundamento de conceitos em Língua Portuguesa, Literatura e Arte. Na primeira aula, distribuíram um questionário a fim de investigar os níveis de leitura e de compreensão da língua materna de seus alunos. Na sequência, avaliaram o material didático utilizado e sua validade para os objetivos esperados. Apresentaram e discutiram textos de gêneros diferentes, um coloquial e outro formal, com o mesmo tema. Finalmente, partiram para a produção textual coletiva, cujo resultado foi submetido à interpretação semiótica, intermediado pela professora de Artes.

FERREIRA, A. V. N. et al. O diferente, o popular e o culto em Arte, Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: perspectiva interdisciplinar. In: DAMASCENO, A. M.; MERCADO, L. P. L.; ABREU, N. G. (Orgs.). **Formando o professor pesquisador do Ensino Médio**. Maceió: UFAL, 2007 (adaptado).

Considerando o relato de experiência apresentado e o compromisso do professor-pesquisador de refletir sobre sua prática, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discorra sobre a construção identitária do professor-pesquisador, apontando duas características que o identifiquem como produtor de conhecimento. (valor: 5,0 pontos)
- b) Destaque duas práticas investigativas mencionadas no texto, explicando como elas podem contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem de línguas. (valor: 5,0 pontos)

Fonte: ENADE – Letras Português-Inglês Licenciatura (2017, p. 15).

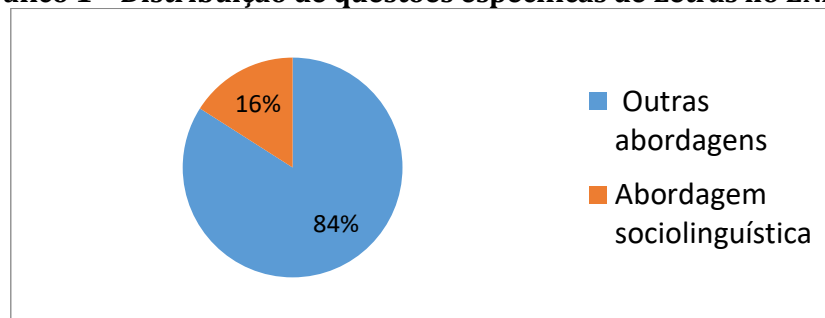
A questão mostrada pela figura 2 é de formato discursivo e, ao lermos o texto motivador para que o aluno se posicione dissertativamente sobre a figura identitária do professor e as práticas investigativas no ensino-aprendizagem, percebemos que a temática sociolinguística foi, embora não de modo integral, visitada por essa questão. Podemos afirmar isso se voltarmos ao texto-base e considerarmos que seus autores, haja vista deixarem aberta a interpretação para mais de um eixo da linguística relacionado ao assunto que abordam, estão falando também de Sociolinguística quando ponderam que as práticas de ensino-aprendizagem “consideram fatores sociais, espaciais, etários e de gênero”, conforme texto da figura 2. Esse texto também menciona a observação de pontos referentes à diversidade, língua padrão e coloquial, noções ligadas à abordagem variacionista. Cogitamos, ainda, no item B da questão, a possibilidade de o aluno escolher, em sua resposta dissertativa, os usos linguísticos variáveis como prática investigativa que pode contribuir proficuamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa, uma vez que a questão da figura 2 foi destinada a alunos da habilitação Português-Inglês. Isso se explica pelo fato de o ensino de língua estrangeira ser um terreno propício para se refletir aspectos de variação linguística. Portanto, categorizamos questões desse tipo como *parciais* em nossa amostra, por comungarem várias abordagens em sua composição, dentre elas a Sociolinguística. Também justificou a escolha de enquadrarmos algumas questões nessa categoria o entendimento de que, se a banca examinadora inseriu noções sociolinguísticas em partes das questões, o aluno precisa mobilizar suas competências e habilidades, também, refletindo sobre essas noções para responder discursivamente à questão.

Desse modo, tendo categorizado as questões sobre variação linguística em *integrais* e *parciais* em nossa amostra, conforme explicamos, partimos para a apresentação de nossa análise e discussão, presentes na próxima seção.

5 Análise do fenômeno da variação linguística nas questões do ENADE

À guisa de quantificação, identificamos que as onze provas para os cursos de Letras nos revelaram um total de 342 questões específicas (305 objetivas e 37 discursivas) e, destas, constatamos que 54 (16% do total) contemplavam o fenômeno da variação linguística (46 objetivas e 8 discursivas), conforme ilustra o gráfico 1 abaixo, com percentuais arredondados.

Gráfico 1 - Distribuição de questões específicas de Letras no ENADE



Fonte: Elaborado pelos autores.

Num primeiro olhar, o percentual de questões com abordagem sociolinguística (16%), em comparação com as demais abordagens (84%), pode parecer baixo, porém é preciso ponderarmos que o ENADE não tem um número extenso de questões específicas, uma média de 30 questões por prova, como podemos notar, se voltarmos à tabela 1. Isso significa, conseqüentemente, que o exame dispõe de pouco espaço para avaliar os futuros profissionais de Letras, quanto aos vários conhecimentos linguísticos e literários presentes nos componentes curriculares da graduação: práticas de leitura e escrita, análise linguística em seus diferentes níveis, gêneros textuais e multimodalidade, semântica e pragmática, semiótica e multiletramentos, competência comunicativa e variação/mudança linguística, noções de teoria e letramento literários, reflexões sobre materiais didáticos e papel do professor, entre outros.

Logo, o baixo número de questões específicas para abordar esse emaranhado de assuntos indica que nem todos têm uma regularidade de ocorrência nas provas do ENADE em suas diferentes aplicações. E isso não foi o que aconteceu com os conteúdos de Sociolinguística, que, pelo contrário, foram contemplados nas onze provas do ENADE que analisamos, o que aponta para uma regularidade na presença dessa abordagem. O tratamento regular dessas questões pode ser conferido na tabela 2 a seguir, que expõe a descrição da amostra.

Tabela 2 – Descrição das questões sobre variação linguística no ENADE

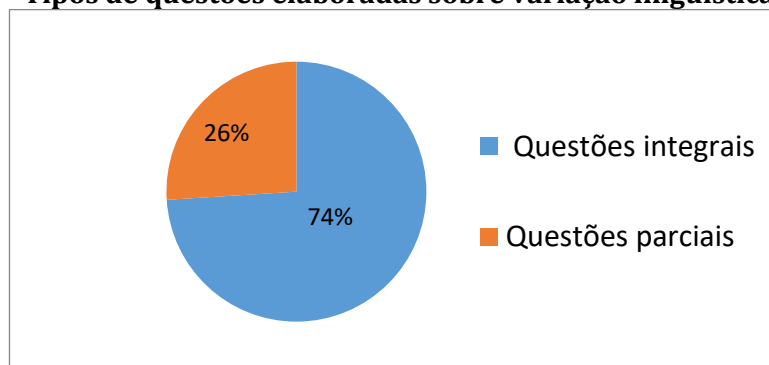
Habilitação	Ano	Questões <i>integrals</i>	Questões <i>parciais</i>	Total
Letras	2005	1 discursiva 2 objetivas	2 objetivas	5
Letras	2008	1 discursiva 3 objetivas	—	4
Letras	2011	5 objetivas	1 objetiva	6
Letras Português (Licenciatura)	2014	4 objetivas	1 objetiva	5
Letras Português (bacharelado)	2014	5 objetivas	2 objetivas	7
Letras Português- Espanhol (Licenciatura)	2014	1 discursiva 3 objetivas	—	4
Letras Português-Inglês (Licenciatura)	2014	1 discursiva 1 objetiva	1 objetiva	3
Letras Português (Licenciatura)	2017	4 objetivas	1 discursiva 2 objetivas	7
Letras Português (bacharelado)	2017	5 objetivas	1 discursiva 1 objetiva	7
Letras Português- Espanhol (Licenciatura)	2017	2 objetivas	1 discursiva	3
Letras Português-Inglês (Licenciatura)	2017	2 objetivas	1 discursiva	3

Fonte: Elaborada pelos autores.

Podemos perceber, na tabela 2, que a variação linguística foi contemplada parcial e/ou integralmente por questões objetivas e discursivas em todas as aplicações do ENADE para os cursos de Letras, sendo 3 o menor número de questões por prova e 7 o maior. Cabe a ressalva de que a frequência dessas questões ocorreu tanto nos cursos voltados só para o Português quanto nos cursos com o acréscimo das línguas estrangeiras (Português-Inglês e Português-Espanhol); isso indica que as discussões acerca da variação linguística encontram terrenos propícios nas línguas materna e estrangeiras, o que aponta para a pertinência do tema. Desse modo, a constatação dessa regularidade permite-nos afirmar que a banca examinadora do ENADE tem um olhar atencioso para a avaliação do futuro profissional de Letras em relação às temáticas sociolinguísticas. Portanto, defendemos que a ocorrência de questões envolvendo variação linguística no ENADE carrega uma significativa razoabilidade, se levarmos em conta o contexto das provas e a regularidade com que tal ocorrência se apresenta.

Salientamos também outro ponto que atesta o modo significativo com que o ENADE contemplou o fenômeno linguístico da variação linguística nas quatro aplicações trienais para os cursos de Letras: dentre o total de 54 questões específicas com esse conteúdo, com base na categorização binária que adotamos, as questões *integrais* superam as *parciais*, conforme ilustramos no gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Tipos de questões elaboradas sobre variação linguística no ENADE



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados percentuais mostrados no gráfico 2 apontam-nos a sobreposição de questões de natureza variacionista *integrais* – aquelas que trazem o conteúdo sociolinguístico no enunciado, no texto-base e nas alternativas – em relação às *parciais*, que o contemplam somente em alguma dessas estruturas. Em quantidade bruta, as questões *parciais* foram em número de 14, e as *integrais*, 40. Podemos inferir, mediante esses dados, que a banca examinadora do ENADE dedica-se a elaborar questões que, em sua integralidade, avaliam os conhecimentos e a postura crítica dos alunos de forma mais aprofundada quanto à abordagem sociolinguística.

Percebemos também, analisando as provas, que a banca examinadora ora elaborou questões específicas *integrais* que fizessem os alunos mobilizarem seus conhecimentos conceituais sobre Sociolinguística, ora formulou comandos que

visavam avaliar a postura dos concludentes mediante a abordagem da Sociolinguística em seu futuro fazer profissional. Observemos a figura 3, a seguir.

Figura 3 – Questão 12 do ENADE 2005

12. Quanto aos aspectos fônicos e seu estatuto sociolingüístico, é correto afirmar que o falar da senhora entrevistada
- (A) exemplifica processos – como a supressão de segmentos em *tava*, *contá* e *pegô* – que são freqüentes em localidades rurais isoladas, mas raros nas variedades lingüísticas contemporâneas de outras localidades do Brasil.
 - (B) registra alterações presentes em distintas variedades do Português do Brasil – como a harmonização vocálica em *mininu* – e uma alteração específica – a assimilação de ponto de articulação em *chuja*, freqüentemente estigmatizada na língua.
 - (C) apresenta processos característicos das variedades urbanas cultas – como o apagamento de segmentos em *leitãozim* e *ea*.
 - (D) concentra traços de arcaísmo lingüístico condicionados pela idade avançada da senhora – como a nasalização da vogal tônica sucedida por consoante nasal (*quanu*, *isfreganu*).
 - (E) é inovadora quanto à redução do ditongo /ow/ – *chegô*, *pegô*, *ropa* –, pois esse processo emerge na língua a partir da segunda metade da década de 1980.

Fonte: ENADE – Letras (2005, p. 7).

Depreendemos que, com base na leitura do enunciado e das alternativas da questão de natureza variacionista *integral* disposta na figura 3, a banca examinadora esperava dos alunos o domínio de conhecimentos sociolingüísticos, como os fenômenos variáveis (supressão segmental nos itens A e D, harmonização e assimilação vocálicas em B, nasalização em D e monotongação em E), os valores sociais das variantes (estigmatizadas, cultas e inovadoras) e o conceito de arcaísmo. Ou seja, essa questão é conceitual. Visualizemos, agora, a figura 4, que mostra um enunciado com outro formato de elaboração.

Figura 4 – Questão 26 do ENADE 2017

Disponível em: <<https://cardapiopedagogico.blogspot.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a transposição do cartum acima para uma situação de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A concepção de linguagem que a professora revela em sua prática desvincula a língua de seu funcionamento social e histórico.
- II. O ensino de língua portuguesa concebido como o ensino do “português correto” toma a língua como um sistema de regras autônomas, privilegiando uma análise interna do objeto.
- III. A situação de comunicação apresentada no cartum evidencia a concepção de língua como atividade sociointerativa situada e fonte geradora de aprendizagem.
- IV. A valorização do conhecimento linguístico de que o aluno dispõe ao chegar à escola sustenta a noção de língua como sistema de práticas linguísticas não fechadas e em permanente constituição.

É correto apenas o que se afirma em

Fonte: ENADE – Letras-Português Licenciatura (2017, p. 34).

A figura 4 expõe o enunciado da questão objetiva 26 do ENADE 2017, de caráter variacionista *integral*, cuja formulação objetivou avaliar os concludentes de licenciatura em Língua Portuguesa sob a perspectiva da postura do professor diante da manifestação de variedades linguísticas em sala de aula. Nessa questão, o concludente de Letras deveria ativar, com base na formação crítica recebida ao longo da graduação, sua capacidade reflexiva perante a temática da variação linguística. Para responder à questão, primeiramente seria necessário ler o texto motivador (um cartum) e compreender a situação comunicativa nele presente: alunos que falam expressões de seus locais de origem (“Oxente” do Nordeste e “guri” do Sul), evidenciando a variação diatópica, e usam também outras variantes diferentes das prescritas pela gramática normativa (“vô”, “pude”, “cuntá” etc.); e professora que apresenta um comportamento de preconceito linguístico, corrigindo os estudantes movida apenas pela dicotomia do certo X errado. Depois, transpondo o evento comunicativo do cartum para uma real situação de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, o concludente deveria refletir as assertivas em torno de concepções de linguagem, de sistema homogêneo-fechado-interno X heterogêneo-aberto-externo e de conhecimentos linguísticos prévios dos alunos em sala de aula. Compreendemos que questões como essa, no ENADE, transpõem o domínio de conceitos, avaliando a postura atitudinal dos concludentes de Letras face ao conteúdo acerca da variação linguística.

Identificamos, ainda, outro aspecto que acentua o nosso argumento de que o ENADE contempla, de forma significativa, conteúdos de Sociolinguística: a constância de questões discursivas que abordam o assunto. Verificamos que, em sete das onze provas para Letras, a banca examinadora do ENADE reservou o espaço

de uma questão discursiva para avaliar o aluno nessa abordagem, o que é expressivo, considerando que o total de questões discursivas por prova é 3, em média. Vejamos um exemplo desse tipo de questão na figura 5.

Figura 5 – Questão discursiva 4 do ENADE 2005

<p>Questão 4</p> <p><i>Nem é preciso ser especialista para verificar que as condições da variação lingüística não estão sujeitas ao acaso, nem ao livre arbítrio do falante. Muito pelo contrário, acham-se fortemente marcadas por motivações emanadas do próprio sistema lingüístico que o falante é constringido a seguir sem escolha.</i></p> <p style="text-align: right;">(Adaptado de R.G. Camacho, "Sociolingüística – Parte II")</p> <p>Ilustre, com dois exemplos extraídos dos enunciados abaixo, a afirmação de que o sistema impõe direções para a variação lingüística. Justifique a sua escolha.</p> <p>i.) <i>Pinchá fora pão traiz miséria e erguê o que cai não se deve: é das arma.</i> [Jogar fora pão traz miséria e apanhar o que cai não se deve: é das almas.]</p> <p>ii.) <i>Juntá pauzinho de forfe que cai no chão dá a disga.</i> [Apanhar palito de fósforo que cai no chão resulta em desgraça.]</p>
--

Fonte: ENADE – Letras (2005, p. 15).

Em todas as aplicações, o ENADE contém questões discursivas com a finalidade de avaliar os concludentes em relação à capacidade reflexivo-argumentativa, isto é, sondar o posicionamento crítico deles perante assuntos problemáticos atinentes aos âmbitos teórico e prático da profissão cuja capacitação estão concluindo. Nessa instância, deparemos-nos, na figura 5, com uma questão cujo enunciado pede ao aluno que discorra, com base em exemplos dados, sobre o fato de o próprio sistema lingüístico impor condições para a variação lingüística; aqui, o concludente de Letras precisa ativar sua capacidade reflexiva para explicar, dissertativamente, que a heterogeneidade lingüística não é caótica nem aleatória, mas sistematizável, em convergência com os postulados da Sociolingüística Variacionista assentadas por Weinreich, Labov e Herzog (2006).

A prova que contém a questão reproduzida na figura 5 era voltada para todas as graduações em Letras, com habilitação do Português acompanhada ou não por Língua Estrangeira. Ou seja, essa questão foi aplicada para concludentes que também cursaram a dupla habilitação (Português-Inglês ou Português-Espanhol). O instigante é que, quando as provas deixaram de ser gerais (a partir de 2011), passando a separar cada habilitação, a banca elaboradora reservou questões discursivas para o conteúdo de variação lingüística também aos cursos de dupla habilitação, como é o caso da questão da figura 6, a seguir, presente na Prova do ENADE 2014 para os cursos de Letras Português-Inglês.

Figura 6 – Questão discursiva 3 do ENADE 2014

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Society invents a spurious convoluted logic tae absorb and change people whae's behaviour is outside its mainstream. Suppose that ah ken aw the pros and cons, know that ah'm gaunnae huv a short life, am ah sound mind, ectetera, ectetera, but still want tae use smack? They won't let ye dae it. They won't let ye dae it, because it's seen as a sign ay thir ain failure. The fact that ye jist simply choose tae reject whut they huv tae offer. Choose us. Choose life. Choose mortgage payments; choose washing machines; choose cars; choose sitting oan a couch watching mind-numbing and spirit-crushing game shows, stuffing fuckin junk food intae yir mooth. Choose rotting away, pishing and shiteing yersel in a home, a total fuckin embarrassment tae the selfish, fucked-up brats ye've produced. Choose life. Well, ah choose no tae choose life.

WELSH I. *Trainspotting*. Londres: W.W. Northon & Company inc. 1993, p. 187 (adaptado).

Considerando o excerto da obra do escritor escocês contemporâneo Irvine Welsh, elabore um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

A variedade linguística como manifestação da diversidade social, histórica e cultural.

Em seu texto,

- a) discorra sobre variedade linguística; (valor: 1,5 pontos)
- b) explique por que esse fenômeno ocorre; (valor: 1,5 pontos)
- c) aponte dois exemplos; (valor: 1,0 ponto)
- d) relacione variedade linguística com diversidades social, histórica e cultural. (valor: 6,0 pontos)

Fonte: ENADE – Letras Português-Inglês Licenciatura (2014, p. 9).

O fato de o ENADE destinar questões discursivas (tão poucas nas provas) sobre o conteúdo da variação linguística também para os cursos de Letras Português/Língua Estrangeira, como é caso da questão da figura 6, indica que a banca julga pertinente avaliar os concludentes da dupla habilitação sobre o referido assunto. Na questão da figura 6, o comando é bem diretivo para que o concludente de Letras Português-Inglês discorra sobre a variedade linguística como manifestação do pluralismo social, histórico e cultural, explicando os motivos, apresentando exemplos e relacionando essa variedade com o referido pluralismo. O texto-base da questão discursiva é um excerto do livro **Trainspotting** (também um filme), que retrata centralmente os aspectos negativos da natureza humana e do uso de drogas a partir da representação de uma gangue de viciados em heroína ambientados na Escócia. Nesse âmbito, o concludente, para traçar a relação requerida no comando da questão, precisa primeiramente entender que o autor do livro/filme denuncia, no excerto, os padrões preconizados pela sociedade, descrevendo taxativamente seus costumes. Em seguida, o concludente precisa perceber que o autor, para fazer essa denúncia, escreve o texto em um dialeto do inglês, o que podemos chamar de inglês escocês. Com isso, o esperado na questão era que os concludentes elaborassem suas respostas partindo do pressuposto de que o autor da obra excertada buscou, ao expressar para o mundo sua variedade linguística, apresentar também a Escócia enquanto sociedade, história e cultura.

Portanto, acreditando serem de expressiva importância para a banca examinadora os conteúdos em torno dos quais ela elabora as questões discursivas, enfatizamos a relevância que tem o arcabouço sociolinguístico quando o ENADE põe-se a avaliar a argumentatividade dos concludentes de Letras ante os conteúdos mais importantes do curso. Ancoramos nossa ênfase na constatação feita de que, em sete provas num total de onze, das 3 questões discursivas (em média) presentes em

cada avaliação, uma era sobre variação linguística, o que aponta para uma regularidade da abordagem do fenômeno também nessas questões.

Finalizando nossa análise, concluímos que a Sociolinguística é contemplada pelas provas do ENADE para o curso de Letras com uma razoabilidade significativa; razoável porque, em dados numéricos, essa abordagem abarcou 16% das questões específicas num total de onze provas em quatro aplicações trienais, o que não se mostra elevado numericamente; significativa porque tal abordagem foi contemplada com uma positiva regularidade, ocorreu mais em questões *integrals* que *parciais*, foi aferida tanto em termos conceituais quanto atitudinais e esteve presente em questões discursivas das provas de língua portuguesa, inglesa e espanhola de forma frequente.

Na próxima seção, apresentamos nossas considerações finais em torno do objetivo que delineamos inicialmente de investigarmos a variação linguística nas provas do ENADE voltadas para os alunos de Letras.

6 Palavras finais

Nesta pesquisa, analisamos se e como as questões específicas do ENADE voltadas para os cursos de Letras avaliam o desempenho dos concludentes quanto aos conteúdos sociolinguísticos.

Antes de termos efetivado concretamente nossa análise, visitamos os pressupostos teóricos tanto da Sociolinguística Variacionista quanto do ensino de Sociolinguística em sala de aula e levantamos o que alguns dos documentos oficiais educacionais – PCN e BNCC – preconizam frente ao tratamento dos fenômenos variáveis no meio escolar. Ademais, buscamos subsídios teóricos nas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, que regulamentam como o profissional de Letras deve posicionar-se também em relação à existência das variedades linguísticas. Depois, descrevemos as especificidades do ENADE, delineamos nossos métodos e desenvolvemos nossa análise em torno das questões que coletamos.

A partir de nossos levantamentos, identificamos que o número de questões específicas enquadradas como contemplativas do fenômeno da variação linguística é razoável, por não ser elevado, haja vista o ENADE precisar aferir as muitas outras abordagens e conteúdos linguísticos. Contudo, julgamos positiva e significativa tal razoabilidade, ancorados em justificativas retiradas do próprio contexto de elaboração das provas. O que atestou nosso julgamento, primeiramente, foi a regularidade dessas questões em todas as aplicações do ENADE para os cursos de Letras ocorridas até o momento presente. O teor significativo tornou-se mais enfático mediante a ocorrência de questões de cunho variacionista *integrals* ser maior que a de *parciais*. Também deu vigor a essa significância o fato de questões desses dois tipos serem elaboradas com vistas a avaliar tanto a mobilização de conhecimentos técnicos (nível conceitual) nos alunos quanto a ativação da capacidade reflexivo-crítica perante temáticas e abordagens linguísticas presentes

em sua formação acadêmica (nível atitudinal). Não podemos deixar de mencionar o aspecto último que trouxe ainda mais consistência ao caráter significativo constatado: a frequência de questões discursivas de natureza sociolinguística, que avaliam mais profundamente os concludentes dos cursos de Letras a partir da sua competência argumentativa.

Todos esses fatores ligados à elaboração se mostram mais dignos de nota do que a quantidade de questões específicas que abordam o tema da variação linguística, uma vez que sinalizam a atenção que a banca examinadora do ENADE dedica aos conteúdos sociolinguísticos, ao avaliar os alunos dos cursos de Letras.

Ademais, arrematamos o presente estudo concluindo que a abordagem sociolinguística mostrou-se significativamente presente nas questões específicas do ENADE para os cursos de Letras, com uma positiva regularidade de ocorrência nas provas aplicadas da primeira até à última edição desse exame nacional.

Findamos o presente artigo afirmando que nossos resultados e discussão demonstram o quanto o campo de investigação sociolinguístico vem enxertando-se produtivamente nas discussões relacionadas às práticas sociais que envolvem a linguagem, enriquecendo bastante os campos investigativos em Linguística Aplicada, especialmente no contexto dos futuros profissionais de Letras. Nossa investigação, cabe ressaltarmos, fornece motivações para que novos estudos se desenvolvam nessa direção.

Notas

1 As habilidades, no documento da BNCC, são codificadas alfanumericamente. No código EM13LP10: o primeiro par de letras indica a etapa (no caso, o Ensino Médio); o primeiro par de números, as séries em que a habilidade pode ser desenvolvida; a segunda sequência de letras, a área do conhecimento ou componente curricular (no caso, língua portuguesa); e os números finais, a competência a que se relaciona a habilidade.

2 Embora o ENADE também seja aplicado para alunos ingressantes nas IES, interessa aos nossos objetivos apenas o fato de ser aplicado para os concludentes.

3 Como se trata de avaliações nacionais que, após realizadas, são disponibilizadas no *site* do ENADE (<<http://inep.gov.br/enade>>), entendemos que as provas do ENADE estão em domínio público, podendo, então, serem utilizadas para fins de pesquisa.

Referências

ALVES, U. K.; BATTISTI, E. Variação e diversidade linguística no ensino-aprendizagem de língua inglesa na graduação em Letras. **Caderno de Letras da UFF**, Niterói, v. 24, n. 38, p. 291-311, Dossiê Tradução, jan./jun. 2014. Disponível

em: <

<http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/137>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ANDRADE, S. R. J. **Competências linguísticas na prova do ENEM: uma abordagem sociolinguística**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/5733>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

_____; FREITAG, R. M. K. A evolução do tratamento da variação linguística no ENEM. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, v. 19, n.1, p. 293-320, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/23793>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** – sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE 492/2001: Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jul. 2001. Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004, p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 2 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção para conhecer linguística).

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAVOR, C. M. A.; VIANA, R. B. M. A variação linguística no ENEM: uma breve análise de provas de língua portuguesa. In: LENDL, A.; PEREIRA, M. L. S.; _____ (org.). **Percursos linguísticos e ensino de línguas**. São Paulo: Mentis Abertas, 2019. p. 12-29.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

RUBIO, C. F. **A concordância verbal na região noroeste do Estado de São Paulo**. 2008. 152f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86592/rubio_cf_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 abr. 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SINAES. **Caderno de provas do ENADE Letras 2005**: questão objetiva 12, p. 7. Disponível em:
<<http://download.inep.gov.br/download/enade/2005/provas/LETRAS.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. **Caderno de provas do ENADE Letras 2005**: questão discursiva 4, p. 15. Disponível em:
<<http://download.inep.gov.br/download/enade/2005/provas/LETRAS.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. **Caderno de provas do ENADE Letras 2008**: questão objetiva 23, p. 10. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/download/Enade2008_RNP/LETRAS.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. **Caderno de provas do ENADE Letras Português-Inglês Licenciatura 2014**: questão discursiva 3, p. 9. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2014/32_letras_portugues_ingles.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

_____. **Caderno de provas do ENADE Letras Português Licenciatura 2017**: questão objetiva 26, p. 34. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2017/31_LET_POR_LICENCIATURA_BAIXA.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2019.

_____. **Caderno de provas do ENADE Letras Português-Inglês Licenciatura 2017**: questão discursiva 5, p. 15. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2017/33_LET_POR_ING_LICENCIATURA_BAIXA.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2019.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Para citar este artigo

VIEIRA, V. da S.; IÉ, E.; ARAÚJO, A. A. de. O fenômeno da variação linguística em provas do ENADE para os cursos de Letras. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9., n. 2., 2020, p. 168-192.

Os Autores

Vinicius da Silva Vieira é mestrando em Linguística Aplicada no PosLA/UECE, na linha de pesquisa Multilinguagem, Cognição e Interação. O autor é religioso consagrado do Instituto Filhos e Filhas da Misericórdia de Jesus Salvador (Fortaleza-CE).

Edina Ié é mestranda em Linguística Aplicada no PosLA/UECE, na linha de pesquisa Multilinguagem, Cognição e Interação.

Aluiza Alves de Araújo é professora Doutora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE).